

Tratamento da ozena por injeções intravenosas de tartaro emetico

pelo

DR. GASPAR VIANNA

(Assistente)

Reimpresso do « BRAZIL MEDICO » N. 15
de 15 de Abril 1914.

(Trabalho do Instituto Oswaldo Cruz)

INSTITUTO OSWALDO CRUZ

Coleção Oswaldo Cruz

BIBLIOTECA

Rio de Janeiro — Manguinhos
1914

Tratamento da ozena por injeções intravenosas de tartaro emetico

pelo

DR. GASPAR VIANNA

Assistente

A acção benéfica das injeções intravenosas de tartaro emetico, em diversas molestias, por nós verificada, fez com que o experimentassemos tambem na ozena.

Em Outubro de 1913, o Dr. J. CHARDINAL poz á nossa disposição 3 doentes desta molestia, que já haviam sido tratados por muito tempo com diferentes medicamentos, sem resultado satisfactorio. Destes apenas uma doente submetteu-se ao tratamento pelas injeções intravenosas de tartaro emetico e, em curto espaço de tempo, as melhoras eram muito pronunciadas tendo desaparecido o máo cheiro, era a doente julgada clinicamente curada.

A' vista de tão brilhante resultado, colhido com o emprego das injeções de tartaro, resolvemos experimental-as em maior numero de casos. Em fins de Outubro, o Dr. J. CHARDINAL escolheu 12 doentes de sua clinica, em periodos diversos da molestia, e que se prestaram á experimentação, collocando-os á nossa disposição para iniciar o tratamento.

Estes casos foram vistos pelo Dr. J. MARINHO, que tambem nos facilitou o emprego da medicação em mais 3 casos.

Antes de iniciarmos o tratamento, o director do Instituto, Dr. OSWALDO CRUZ, teve oportunidade de examinar todos os que iam ser submettidos á medicação.

A solução que empregamos foi a de 1 0/0 em agua physiologica, já anteriormente empregada na leishmaniose, no granuloma, etc., e de sobejo provada inoffensiva. Em alguns doentes as melhoras foram rapidas, e permanentes; em outros lentas e pouco estaveis. Nos primeiros, logo após as primeiras injeções, o máo cheiro desapareceu, as crostas tornaram-se molles e

pequenas e a secreção nasal augmentou sensivelmente. Continuando as injecções da 6ª ou 7ª em diante, a formação de crostas rareava e, com mais algumas injecções, só existia uma secreção mucosa, clara e inodora.

Estes são os doentes que, clinicamente, são julgados curados, pois o exame nelles feito pelo Dr. J. CHARDINAL isto permite affirmar. Depois destes casos, divulgou-se com rapidez o methodo de tratamento, tendo recebido solicitação para empregal-o em innumerados doentes.

O Dr. J. CHARDINAL e seus auxiliares já o empregam em sua clinica e outros collegas nos tem solicitado empôulas de emetico para egua fim.

Os outros doentes melhoraram rapidamente; a principio, desaparecendo o máo cheiro e diminuindo as crostas, mas, apesar de já tratal-os ha quasi 5 mezes, ainda tem formação de crostas e por vezes o máo cheiro caracteristico, si bem que mais fraco. E' bem verdade que, tanto o cheiro como as crostas, mesmo nos peiores casos, foram modificados.

Em alguns doentes fizemos lavagens locais, com solução de tartaro emetico, apenas para consolal-os, pois eram individuos habituados a lavagens diarias e repetidas das fossas nasales com soluções antisepticas mais ou menos activas. Estas lavagens é possivel que de algum modo melhorem as condições da mucosa, favorecendo mesmo o tratamento pelas injecções. Facto identico se dá ás vezes na leishmaniose, onde as lavagens locais em doentes tratados por injecções de emetico parecem activar a cicatrização da ulcera.

Pretendendo, em outro trabalho, dar as observações, aqui destaco alguns dados interessantes da doente H. D.

Esta doente, de 11 annos de idade, era portadora da infecção ha mais de 7 annos, apresentando, ao iniciar o tratamento, anosmia absoluta, formação abundante de crostas e o cheiro caracteristico.

Iniciado o tratamento a 23—10—1913, com 3 c. c. da solução, apenas mostrou ás primeiras injecções diminuição do máo cheiro, continuando o mais como anteriormente. Após a 8ª injecção, começou a perceber os odores mais activos, mas continuava sempre a ter crostas, embora menores. A proporção que continuava o tratamento, ia readquirindo olfato completo, tendo-o hoje normal. As crostas só em Dezembro é que comecem a se formar espaçadamente e, actualmente, passam-se 15 e mais dias antes da formação de uma nova crosta.

E' este trabalho inicial; em breve pretendemos estudar mais minuciosamente o assumpto, não só sob o ponto de vista da therapeutica, como sob o aspecto parasitologico e histo-pathologico.

E' possivel que, sob a denominação *ozena*, exista mais de uma entidade morbida; portanto, só depois de bem aclarado este ponto, é que pode haver interpretação segura dos factos que observamos. A disparidade de

acção das injeções de emetico em nada póde concorrer para suppor que os casos rapidamente curados (cl clinicamente) pertençam a uma determinada molestia e os outros á diversa entidade morbida.

Na leishmaniose tegumentar esta mesma medicação, ás vezes, produz curas de casos clinicamente graves com um numero pequeno de injeções, ao passo que em casos, aparentemente benignos, é necessario um numero maior de applicações.

Cumpro aqui o grato dever de agradecer a gentileza com que fui distinguido pelos distinctos collegas Drs. J. CHARDINAL, J. MARINHO e seu illustre assistente Dr. CARLOS ROHR.

Manguinhos, 2 de Abril de 1914.
